

## A DIMINUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DE JOVENS NO CENÁRIO POLÍTICO: UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO DA DEMOCRACIA

ROCHA, CAMILA RODRIGUES DE LA<sup>1</sup>; CUNHA, Profa. Dra. PATRÍCIA RODRIGUES CHAVES DA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – [camiladelarocha@gmail.com](mailto:camiladelarocha@gmail.com) 1

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [patchavescunha@gmail.com](mailto:patchavescunha@gmail.com) 2

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é hoje o terceiro maior colégio eleitoral do mundo (NICOLAU, 2004), tendo como eleitores homens e mulheres, alfabetizados ou não, jovens e idosos. Entretanto, esse pluralismo de eleitores só foi adquirido ao longo de muitos anos de lutas por direitos políticos que custaram o sacrifício de muitos, mas que resultaram no direito de livre exercício de voto para todos no formato que temos hoje, incluindo analfabetos, mulheres e jovens<sup>1</sup>.

O direito dos jovens ao voto foi adquirido como consequência do processo de democratização brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988. Com a Carta Constitucional, jovens entre 16 e 17 anos passaram a ter o direito ao exercício do voto, sem, no entanto, ter a obrigação de exercê-lo.

Mesmo sendo o voto uma faculdade, em 1992 chegava a 32.213.480 o número de jovens alistados como eleitores no Brasil. Esse número veio diminuindo gradativamente ao longo dos anos chegando a 2.205.619 em 2013. No Estado do Rio Grande do Sul, em 1992 o número de jovens aptos a votar era de 161.902, e em 2013 esse número caiu para 101.603<sup>2</sup>.

Analisando os dados da Justiça Eleitoral é possível verificar que o número de inscrições como eleitores de jovens entre 16 e 17 anos vem caindo gradativamente com o passar dos anos. Cabe verificar, portanto, se vem ocorrendo de fato uma efetiva diminuição do interesse eleitoral desses jovens ou se esse fenômeno é uma expressão do processo de envelhecimento da população brasileira.

Para isso, o objeto de pesquisa deste trabalho são os jovens eleitores de 16 e 17 anos do Rio Grande do Sul. Foi delimitado como período a ser pesquisado aquele compreendido entre 2000 e 2010.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa utilizando dados secundários. Os dados utilizados para a pesquisa foram obtidos no sítio do Tribunal Regional Federal do Rio Grande do Sul e no sítio da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, foram feitas pesquisas bibliográficas para a

---

<sup>1</sup> Para fins desta pesquisa, trabalharei com jovens entre 16 e 17 anos de idade.

<sup>2</sup> Números obtidos no sítio do Tribunal Superior Eleitoral e no sítio do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

obtenção de dados históricos e análise de fundamentos que tentam explicar a atual situação da cultura política no Estado.

Em um segundo momento, pretende-se realizar pesquisas de campo a fim de descobrir como o jovem eleitor de hoje decodifica os valores políticos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos junto ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul apontam que em um período compreendido entre os anos 2000 e 2010 o número de eleitores menores de idade, contabilizados nos anos eleitorais, veio diminuindo gradativamente, a exceção do ano de 2002, que apresenta um crescimento de jovens aptos a votar em relação ao ano eleitoral anterior.

Para analisar se a diminuição do número de jovens aptos a votar, não é uma mera consequência do processo de envelhecimento da população brasileira foi necessário analisar, paralelamente aos dados da Justiça Eleitoral, os dados coletados no sítio da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul - FEE, onde foi obtido o número da população com idades entre 15 e 19 anos nos períodos analisados. Entretanto, as porcentagens resultantes do cruzamento dos dados (Quadro I) não podem ser exatos, tendo em vista que a FEE apresenta dados por grupo, abrangendo também pessoas de 15, 18 e 19 anos, além daquelas analisadas por este estudo. Levando em consideração estas variações, os dados obtidos foram aproximadamente os seguintes:

Quadro 1 – Número de eleitores de 16 a 17 anos aptos a votar por ano; população de 15 a 19 anos no período no RS, e porcentagem de eleitores de 16 a 18 anos

Ano	Número de eleitores menores de idade alistados para votar no RS	Número de pessoas entre 15 e 19 anos no RS	Porcentagem aproximada de jovens inscritos como eleitores no RS <sup>2</sup>
2000	188326	866490	21,7%
2002	199277	939114	21,2%
2004	189828	904434	20,9%
2006	138089	882941	15,6%
2008	135511	874577	15,5%
2010	108272	875737	12,4%

Fonte: Justiça Eleitoral e Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul - FEE

1 A porcentagem obtida tende a ser proporcionalmente maior, uma vez que devem ser excluídas do estudo as pessoas com 15, 18 e 19 anos de idade.

Com a comparação dos dados é possível verificar que a diminuição do número de jovens eleitores é real. Mesmo no ano de 2002, onde a Justiça Eleitoral apresenta um crescimento dos jovens alistados em relação ao ano eleitoral anterior, houve uma diminuição proporcional, pois o número populacional de pessoas na faixa etária analisada também aumentou. Verifica-se também que essa diminuição é acelerada, pois no espaço de uma década o percentual de participação eleitoral caiu em praticamente 50%.

### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados iniciais acima apontados, é possível concluir que na faixa etária da população que tem liberdade de escolha frente ao exercício do direito de

voto estamos enfrentando uma queda acentuada e contínua na participação eleitoral, que vem se agravando a cada ano.

Mesmo considerando que tal fenômeno de baixa participação eleitoral se apresenta em outros países onde o voto não se faz obrigatório, como nos Estados Unidos, os dados revelam a falta de interesse desse grupo de jovens, que poderiam exercer sua participação democrática, mas se abstém disso. O que vem a corroborar com a literatura (BAQUERO, 2003) que investiga a participação política de jovens brasileiros em relação ao desencanto da juventude com a política. E com isso só podemos concluir que ao fazerem 18 anos de idade e passarem a ter a obrigação de votar, esses mesmos jovens só exercem seu direito em razão do poder coercitivo do Estado, e não por uma consciência política e democrática.

A crescente falta de envolvimento desses jovens compromete o futuro da democracia, que, segundo palavras de Baquero, *“pode tornar-se algo destituído de significado, usado para legitimar práticas autoritárias e de corrupção institucionalizada, pois a cidadania social não se faz presente”* (BAQUERO, 2003).

Por isso, a importância do presente trabalho se revela na construção de um problema de pesquisa cuja solução se revela na busca da determinação das razões que levam os jovens a se manterem afastados da política, ocasionando seu apagamento na sociedade e comprometendo o processo de construção democrática no Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, M. Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. *Revista de Sociologia Política*. [online], n.21, p. 83-108, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782003000200007>.

FEE. **Estatísticas População**. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Acessado em 4 out. 2013. Online. Disponível em: [http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_populacao.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php).

NICOLAU, J M. **A história do Voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

TRE-RS. **Eleitorado Apto**. Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Acessado em 2 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.tre-rs.gov.br/apps/estatisticas>.

TSE. **Estatística por sexo e faixa etária**. Tribunal Superior Eleitoral. Acessado em 2 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>.